

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 3\$540 réis — Semestre, 1\$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreeve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera recebida — Artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 3\$000 réis — Semestre, 1\$500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 148

TERÇA-FEIRA 2 DE DEZEMBRO DE 1862

SEGUNDO ANNO

AVEIRO

O 1.º de Dezembro de 1862

Honra a Portugal!

Honra aos valentes de 1640!

Abençoada foi a sua obra, que duzentos e vinte e dois annos tem permanecido alevantada, sem que as tempestades da politica tenham podido derrubá-la.

Elle aqui está ainda, o Portugal de João Pinto Ribeiro, vivo, independente, robusto e livre.

Elle aqui vae ainda, hombro a hombro com as grandes nações, modesto no traje, mas orgulhoso no porte, caminhando para o futuro pela estrada dos seculos sem se arreacar da escravidão.

Vae, quer ir por seu pé, sem dominar, nem ser dominado; sem provocar nem soffrer provocações.

Estende a mão de amigo aos demais povos, e respeita-os a todos, para que o respeitem.

Quer guardar o que é seu, e quer governar-se. Não significam outra cousa as suas galas d'hoje. Celebra o anniversario da sua resurreição.

Honra aos valentes de 1640!

Honra a Portugal!

J. B.

Annuncia-se um novo emprestimo de dous mil contos contractado pelo governo na praça de Londres. Não sabemos ainda se isto é verdadeiro, mas se é, o paiz tem rasão de extranhar o procedimento do governo, contrahindo novo emprestimo, antes de ter dado conta da applicação que deu as cinco mil libras, ainda ha pouco levantadas por elle, na mesma praça.

Os governos deste paiz tem adoptado o facil expediente de remediarem todas as difficuldades financeiras, apelando directa ou indirectamente para o emprestimo. Ruinoso expediente! Aggravar deste modo o futuro com os encargos de repetidas emissões de fundos publicos, não pode senão comprometter o credito de que ainda gosamos, e empiorar cada vez mais a nossa situação economica.

Temol-o dito muitas vezes: preferimos o augmento razoavel do imposto, a esté accres-

FOLHETIM

Os orçamentos da França, e da Gran-Bretanha.

Mr. Latour du Moulin, deputado ao corpo legislativo, publicou com o título de « Cartas a um membro do parlamento inglez », diferentes pormenores concernentes ás finanças dos dois paizes. Apesar do desconto, que cumpre dar ás preocupações nacionaes de que o auctor se mostra dominado, julgamos util transcrever as suas interessantes informações sobre a despesa e receita publica da França e da Gran-Bretanha.

Começa o auctor por notar, que o orçamento do seu paiz comprehende os encargos da França, d'Arélia e das colonias, ao passo que o inglez exclue as despesas da India, que de per si montam a mais de mil milhões de francos.

O orçamento francez divide-se em ordinario, abrangendo ou devendo abranger todas as despesas regulares e previstas, como consequencia da gerencia dos negocios, da manutenção do exercito, do pagamento dos juros da divida, etc. n'uma palavra, quaesquer despesas de caracter obrigatorio, e permanente; e em orçamento « extraordinario », contendo encargos não obrigatorios nem permanentes.

O orçamento inglez não tem essas distincções; e, o que de certo não agradaria de modo algum em França, não é votado integralmente todos os annos.

O que se denomina fundo consolidado, nunca se vota nem discute. A divida publica, a lista civil da rainha, as pensões da marinha, do exer-

centamento succesivo e desaforado da didiva publica. Comparamos o modo de addiar assim as difficuldades do thesouro, á estolida e desordenada administração daquelles proprietarios que só sabem costear as suas despesas adiantando com enorme desfalque a recepção dos seus rendimentos. E, continuando neste caminho, decerto que o patrimonio que legaremos á geração provir, será um patrimonio arruinado.

Os governos desculpam-se com os embarços que trazem os augmentos nos impostos; com a repugnancia que sentem os povos em pagar mais do que pagam; e principalmente com o deploravel sestro que seguem as opposições entre nós de se servirem de-se meio desleal para guerrearem as situações. E' assim. Mas essas difficuldades não se conjuram agravando-as. Porque ao povo repugna hoje pagar dez, não deve o governo crear-lhe a obrigação de pagar vinte amanhã. Não é essa a missão dos governos. O seu dever é mostrar ao povo a necessidade de satisfazer uma quota mais elevada para acudir ás urgencias do estado se ellas realmente o reclamam, como cremos.

Pela nossa parte não cessaremos de proclamar contra todos os emprestimos, assim como contra todos os desperdícios, porque uns e outros são os maiores cancores da nossa situação economica. Crie o governo novas fontes de receita, aproveite-as cuidadosamente, dando de mão a larguezas reprehensíveis, e terá conseguido obviar aos embarços, que nos estão cavando o abysmo da nossa ruina futura.

A. P.

Foi ha dias novamente posta em praça a construção do 1.º lanço da estrada de Alvergia a Velha a Vizeu, comprehendido entre aquella povoação e Valle Maior. E' a segunda vez que tem logar a adjudicação deste lanço d'estrada, em consequencia de ter sido annullada a primeira arrematação, por falta d'umas solemnidades impertinentes. No entretanto o governo lucrou uns settecentos mil réis, que tanto desceu esta da primeira arrematação.

Resta agora que o governo faça começar brevemente os trabalhos, não regateando os fundos precisos, nem estudando sofismas para demorar o começo da obra, por que temos motivos para accreditar que não foi senão um meio de ganhar tempo este de fazer com que se abrisse nova praça.

Não desampararemos o assumpto por que de todas as estradas do districto não hesitamos em classificar esta como a de maior interesse, e urgencia.

A. P.

cito, da familia real e de outros individuos, os vencimentos diplomaticos, as despesas dos tribunaes superiores de justiça, e infinitas outras, figuram no fundo consolidado, que se eleva a perto de 800 milhões de francos.

O parlamento que celebra duas sessões annualmente, vota na segunda reunião, os creditos supplementares de que carece o governo para equilibrio das despesas; e que não foram previstos quando apresentou o orçamento.

O orçamento ordinario da Grã-Bretanha excede 1:800 milhões de francos. O da França é de 1:721 milhões de francos; e o extraordinario destinado em grande parte a obras publicas é de 121 milhões.

A construção e conservação das estradas, despesas do culto, e de estabelecimentos de caridade, e uma infinidade de despesas que se somam em França pelo thesouro do Estado, são pagas em Inglaterra pelos orçamentos especiaes das parochias ou dos concelhos. A taxa das estradas produz, termo médio, 90 milhões; os dizimos do clero perto de 200 milhões; a dos pobres (poor rate) 180 milhões, e diversas outras 45 milhões. Somma perto de 515 milhões, que devem juntar-se aos encargos dos contribuintes, e ao budget ordinario da Grã-Bretanha, o qual importa verdadeiramente em mais de 2:300 milhões de francos.

Em França as despesas provenientes de recursos especiaes (fundo commun, centesimos addicionaes, ordinarios dos departamentos e das communas) tambem existem; mas não excedem 217.917.785 francos para o anno de 1863, os quaes juntados aos 121.114.500 do orçamento

Os jornaes da capital attribuem aos das provincias o boato da proxima dissolução do corpo legislativo. E' notavel que sendo a capital o centro onde se discute a alta politica, sejam os provincias que transmittam as noticias que ali são accetees e dadas como verdadeiras pelos mais abalisados órgãos da opinião.

O que nos não importa porem é averiguar a procedencia do boato; desejavamos antes saber se tinha realmente algum fundamento, e é isso que nós esperamos que nos informem os nossos collegas de Lisboa.

Chegou ha dias a esta cidade s. ex.ª o sr. Antonio Theodoro Ferreira Taborda, novo governador civil deste districto.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

PARA O MONUMENTO EM MEMORIA DO SR. JOSÉ ESTEVÃO

Transporte.	429\$150
Antonio Homem de Moura	4\$500
Viuva Barbosa & Filhos	18\$000
Antonio E. Barbosa	9\$000
Antonio Joaquim de Freitas	4\$500
Francisco de Rezende Junior	9\$000
João Pedro de Mendonça Barreto	2\$250
João de Mello e Freitas	18\$000
Pedro da Naya	5\$000
José Marques d'Azevedo	4\$500
Luiz de Sousa Janeiro	2\$250
Manoel Antonio Loureiro de Mesquita	13\$500
Manoel José Marques da Silva Tavares	4\$500
Filippe Luiz Bernardes	2\$250
C. José Duarte e Silva	9\$000
A. A. Pinheiro & Irmã	18\$000

Somma réis 553\$400

(Continúa.)

Tomamos a liberdade de transcrever do «Jornal do Commercio» o seguinte artigo:

Brevemente expira o praso, marcado por lei, dentro do qual deverão concluir-se os registros vinculares. Ao governo, representante das idéas progressistas no poder, incumbe como dever indeclinavel não prorogar aquelle praso um só dia além do designado pela lei. Tal prorogação equivaleria a falsear, n'uma das suas feições mais pronunciadas, o pensamento altamente liberal da ultima lei, promotora da abolição vincular, e quasi annulla-lo, tolhendo a um grande numero de administradores a facultade de libertarem a sua propriedade das peias da vinculação, e de a afficçarem aos estylos da propriedade commun e democratica.

extraordinario forinam um total de 2.060.611.362 francos.

O orçamento das despesas ordinarias do governo inglez excede pois os budgets ordinarios e extraordinarios do francez na importancia de 300 milhões. E contudo o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda contra menos 10 milhões de habitantes do que a França.

As fontes de receita publica são em Inglaterra como em França — 1.º as alfandegas; as contribuições indirectas (excise) o sello (stamp), as terras e bosques (crown lands) as postas, as patentes. Em Inglaterra o imposto das patentes attinge quasi toda a gente; nobresa, empregados publicos officiaes de marinha e do exercito, eclesiasticos, advogados, medicos, professores, membros de corporações, incluindo os proprios moços de frete.

2.º As assesse de taxes, que se applicam ás carroagens, cavallos, cães, braseões, pós para cabelo, creados, permissoes de caça, e casas habitadas, produzem 60 milhões. A França tem ainda de caminhar para chegar a similhante verba.

3.º O imposto territorial e o income tax sobre a renda.

Em França ha mais de dez milhões de pequenas propriedades, cujo valor não excede 10:000 francos.

O imposto territorial varia entre a sexta e a setima parte da renda liquida, e o imposto directo figura no orçamento de 1863 por 309.177.500 francos, dos quaes 169.200.000 são contribuição predial, 46.975.500 contribuição pessoal e mobiliár, 34.508.400 portas e janellas, 53.717.000 direitos de patente, 4.230.000 carroagens e ca-

Esperamos, por decoro da propria situação, e em justa homenagem aos principios economicos, e ás mais elevadas considerações de ordem politica, que o governo não concederá arbitrarías dilacões á organização dos registros vinculares, executando com inteira lealdade politica o artigo 9.º da respectiva lei, que dispõe o seguinte:

« Ficam abolidos todos os morgados ou capellas que não forem registrados no praso de dois annos no registro que se deve fazer nos governos civis dos districtos onde os bens estão situados, nos termos do titulo 3.º d'esta lei.

« § unico. Os dois annos começarão a correr da publicação do decreto que organizar o referido registro. »

E' preciso que a propriedade seja uniforme; que se partam as cadeias que a escravizam e acabem as distincções que a tornam odiosa.

A immobilidade da terra acompanha e favorece a immobilidade das sociedades. A propriedade feudal é a que tende a conservar os privilegios sobre que assenta a organização politica. A propriedade nas sociedades modernas, essa não pôde ser immovel e inalienavel. Ao contrario da organização feudal, cuja base é a immobilidade, a propriedade moderna, a terra, visam á mais completa independencia.

Ha pouco, escrevia um distincto economista, mr. Passy: « a propriedade hoje offerece-se a quem a sabe agarrar, e na sua passagem agarra-a quem quer. »

A liberdade da terra, iniciada, mas não completamente reasiliada pela gloriosa dictadura de Mousinho da Silveira, não pôde ser uma das menores aspirações d'un gabinete que timbra de acatar no poder os dogmas capitaes da escola politica de que procede.

Quando virmos florescer a mais esplendida liberdade da terra, então poderemos dizer: passou sobre nós o espirito da revolução liberal.

Aos que se comprazem em encarecer a importancia politica dos morgados como influencia conservadora, apontamos lhes as eloquentes lições da historia. Bem aristocratico era o espirito do systema absoluto entre nós; uma praça de morgados cubria a area do paiz; e o systema absoluto, defendido pela maxima parte dos srs. de vinculos, cahiu consumido de impotencia, e minado pela animadversão nacional.

O esqueleto do feudalismo, se bem que mal seguro, ainda se sustem de pé, firmado de um lado sobre a immobilidade da terra, e do outro sobre a hereditariedade do patrio. Acabemos com ellas, e tel o hemos prostrado no chão.

Antes de ferirmos estes dois golpes salutares, não nos poderemos lisongear de haver levantado um padrão duradouro na via milliarria do progresso social. G.

vallos de luxo, e emfim 546.000 com taxa de primeiro aviso. Deve juntar-se a essa somma 192.867.885 de despesas especiaes dos departamentos e communas, o que eleva o total das contribuições directas a 502.045.385 francos.

Em Inglaterra o numero dos proprietarios de predios não chega a 650.000; e o seu rendimento liquido é de 2.700.000 francos, pagando actualmente apenas 30 milhões de impostos, isto é, um pouco menos da centesima parte de suas rendas. Assim, a aristocracia territorial gosa em virtude do mais escandaloso e exorbitante privilegio, de um favor, que o income tax não destruiu de modo algum. Este ultimo tributo ha sido legalmente reputado até agora como essencialmente transitorio, como recurso extraordinario, que por outro lado, affecta tanto a prosperidade industrial e mobiliár como a predial. O seu producto orça por 250 milhões. O income tax só funciona dos rendimentos superiores a 100 libras, e em proporções que o parlamento pôde alisar annualmente. Equival d'ordinario a 4 por cento sobre a receita liquida dos particulares.

O imposto sobre a renda não existe só em Inglaterra, vigora em toda a parte. Em França o tributo que se lança sobre uma casa ou uma terra calcula-se sobre a receita que dão ao dono. O imposto territorial funda-se no rendimento da terra. Mas em França attinge directa e equitativamente o proprietario do terreno, ao passo que em Inglaterra só paga indirecta e temporariamente.

Os orçamentos da guerra e da marinha são os mais atacados em França. Vejamos porém o que se despende em Inglaterra. (Continúa.)

O que é a federação latina

O distinto escriptor francez Carlos de la Varenne publicou ultimamente em Pariz um folheto intitulado «A federação latina», em que se occupa de um projecto de federação entre a França, a Italia e a península, formando-se da Hespanha e de Portugal um só reino, sob o sceptro do Senhor D. Luiz.

Para que os leitores tenham uma resumida exposição d'esse folheto, cujas ideias, pelo que nos diz respeito, escusamos de dizer que regeitamos completamente, aqui transcrevemos o que o nosso estimavel collega da «Gazeta de Portugal» escreve acerca d'elle:

«Devemos aos nossos leitores a exposição resumida do que é a «Federação latina», em que o illustre escriptor francez Carlos de la Varenne deseja que figure.

Considera o auctor d'aquelle folheto que a Europa está dividida em tres familias — ao norte, 80 milhões de slavos sob a protecção da Russia; no centro, 40 milhões de allemães proximos a formarem uma grande nação, amiga e alliada dos 25 milhões de anglo-saxões da Grã-Bretanha; ao meio dia, os latinos, cuja população orça em 90 milhões de almas, tendo por adversarios os 145 milhões de homens do norte e por auxiliares 10 milhões de romãos nas margens do Danubio e a possibilidade de restaurar o imperio grego em Constantinopla.

Quer o sr. de la Varenne que os latinos se unam estreitamente desde o Tejo até ao Bosphoro. Para isso exige que a unidade franceza corresponda a italiana e em seguida a iberica; que se restabeleça o imperio grego sob a direcção de um dos filhos de Victor Manuel; que a França reúna a si a Belgica e a Suissa e que estenda o seu territorio até á margem do Rheno; que o centro dos latinos seja Pariz, como outrora foi Roma, e que a federação tenha um governo director, independente dos governos de cada nação, e residindo um anno em Pariz, outro em Madrid, outro em Roma, capital de Italia.

Esta federação terá em vista libertar a Irlanda, tomar o Luxemburgo e talvez a Hollanda, dar cabo dos inglezes, que o sr. de la Varenne trata de barbaros do outro lado da Mancha, e favorecer a união scandinava, que ha de limitar a exuberancia de foras dos slavos e dos allemães. Ao mesmo tempo servirá de proteger a raça latina na America, onde já para esse fim a França invadiu o Mexico.

A federação unicamente franceza, italiana e iberica contará 87 milhões de almas, em tempo de guerra 1.700.000 soldados e 240 navios de guerra, e em tempo de paz 550.000 homens divididos em tres corpos.

Neste grande plano ha um papel destinado ao nosso pequeno Portugal. E' conquistar a Hespanha, expulsar a dynastia da Senhora D. Isabel II e pôr El-Rei D. Luiz I no throno de S. Fernando. Diz o nosso amigo Carlos de la Varenne que a dynastia hespanhola está julgada e condemnada e que a união iberica conta no seu gremio a maior parte dos homens distintos de Hespanha e quasi a unanimidade dos portuguezes!

Expôr este projecto de federação perante um povo tão leal e honrado como o nosso, e á vista de principes como são os portuguezes, é refutal-o.

Pesa-nos de que o sr. de la Varenne empregasse o seu incontestavel talento em semelhante assumpto e se illudisse com informações dadas talvez por gente que espera lucrar com a desordem e com a anarchia na península.»

A Industria Mineira em Portugal

(Conclusão do n.º 146.)

Manganez

Outro metal sujeito aos mesmos azares que o antimonio, e que nós possuimos em abundancia, é o manganez. Comtudo, como a sua lavra nos numerosos jazigos do Alemtejo é mais obra de caboqueiro que de mineiro, os perigos que corre o productor são menos temiveis, porque o material indispensavel para os trabalhos é tão simples como pouco dispendioso.

O manganez importado em Portugal em 1855 não passa de 37 a 38 toneladas metricas com um valor de 37\$400 réis por tonelada. O consumo geral do manganez é computado por uns em 15.000 a 20.000 toneladas, outros que-rem que chegue a 100.000 toneladas o que parece muito exagerado.

A Inglaterra produziu em 1858 umas 1.422 toneladas. A França, em 1852 extrahiu 2180 toneladas, e Nassau exportou no mesmo anno para Liverpool 3.343 toneladas. Ora, estes paizes é que gosavam até agora da fama de produtores, sendo a Alemanha o primeiro, assim em qualidade como em quantidade. O manganez de primeira qualidade sustinha no mercado em 1858 o preço de 7 libras. Desde então as minas de Huelva vieram perturbar o mercado com uma producção exagerada. Estas minas, em numero de cem, proximoamente, acham-se concentradas n'uma superficie cujos limites não distam mais de 55 kilometros dos portos de mar.

Os jazigos são superficiaes e a sua extensão muito limitada; de modo que apenas se calcula para todos elles umas 150.000 toneladas de minerio. Entretanto, se a producção não for excessiva, a lavra poderá durar muitos annos, sem prejuizo dos productores e com proveito dos consu-

midores. Uma concorrência inconsiderada seria tão danhosa para os antigos como para os novos productores.

Os jazigos de manganez formam uma zona que se achá em contacto, e confunde-se em parte com a das grandes massas de cobre, que começa a pouca distancia ao norte do Guadalquivir, atravessa o Alemtejo, e conclue nas praias do oceano. O que acontece em Hespanha reproduz-se exactamente em Portugal, tanto para o cobre como para o manganez, cujos depositos se encontram nos concelhos de Mertola e de Odemira.

Até agora as minas em lavra acham-se grupadas pela maior parte junto do Guadiana. Estas minas não parecem tão abundantes como as de Huelva; mas o manganez é de muito boa qualidade, e a lavra pôde ser lucrativa. Entretanto, é necessario advertir que apesar do incremento que vão tomando as industrias consumidoras, o consumo d'este producto pôde diminuir, porque nas fabricas de acido sulphurico faz-se economicamente o chloro sem manganez, e quando este se emprega, os residuos da fabricacão, por um novo processo, podem ser revivificados, transformando os chloruretos em oxydos. Em todo caso estes dois inventos não permitirão a subida do preço, e só as minas facéis, abundantes e bem situadas poderão talvez sustentar com vantagem a concorrência.

Depois de ter passado em revista, ainda que rapidamente, os productos mais importantes da nossa riqueza mineral, resumiremos em poucas palavras o objecto principal d'este relatório.

A industria mineira pôde substituir no nosso paiz, exportando os minerios, quer seja em bruto, quer preparados pela lavagem. Comtudo, a miueração nunca poderá desenvolver-se de um modo completo, nem dar o proveito de que é susceptivel, sem a facilidade dos transportes, e sem madeiras e combustiveis abundantes e baratos, tanto para a lavra das minas como para a fundição dos mineraes.

Na questão dos transportes ha que considerar as grandes vias de communicacão ligadas com os interesses geraes do paiz, e as vias especiaes a cargo da industria particular. Estas ultimas dependem naturalmente das primeiras na maior parte dos casos, e só excepcionalmente poderão ser independentes, quando as distancias aos rios navegaveis ou aos portos de mar forem pequenas.

Quanto ás madeiras e combustiveis, já provimos que a sua producção em Portugal offerece todas as facilidades a que se presta um paiz pouco povoado onde abundam os terrenos incultos. A questão é menos de capital que de tempo, e este é curto especialmente para os combustiveis, cuja importancia é muito maior que a das madeiras.

Sendo o valor da terra insignificante, e a

vegetação mais productiva no nosso clima temperado que nas regiões boreaes, os gastos da nossa producção devem necessariamente ser muito modicos. Mas além d'estes ha que ter em conta no preço dos combustiveis o gasto dos transportes para os estabelecimentos. Em Inglaterra, esta despeza, bem que attenuada pela facilidade das communicacões, ainda assim mesmo é sensivel. Na Suecia, os gelos e os lagos produzem os mesmos resultados favoraveis que em Inglaterra as vias ferreas e os canaes. Nestes paizes raras vezes o minerio, e combustivel e as fabricas se acham reunidas no mesmo ponto. Portanto o transporte sempre existe, já para o combustivel, já para o minerio. Em Portugal esse elemento do preço pôde ser, por assim dizer, annullado, creando o combustivel junto ás minas, e collocando alli mesmo as fundições. Em Inglaterra as minas de carvão muitas vezes estão longe do minerio, que sae muito caro, porque as fundições têm que separar-se d'este para approximar-se do primeiro. Na Suecia as florestas já existiam antes da lavra das minas, e as fabricas tambem se vêem obrigadas a afastar-se das minas para ir em busca dos combustiveis. Em Portugal, se os combustiveis não existem, temos pelo menos a vantagem de os crear com as fabricas ao pé dos mineiros. D'aqui resulta que as nossas condições economicas podem ser mais vantajosas que em parte alguma. O combustivel vegetal pôde sahir tão barato nas nossas fabricas como a hulha nas fundições inglezas, com a circumstancia de podermos ter minerio de ferro de qualidade superior por um preço muito inferior.

Na Suecia, por exemplo, os gastos de producção do ferro pelo carvão não são maiores que em Inglaterra pela hulha, o que é devido, tanto á barateza do combustivel vegetal, como ao preço modico do minerio. Entretanto o valor do ferro sueco é bem superior ao do ferro inglez.

N'uma palavra, a creação das madeiras e combustiveis no nosso paiz não só ha de facilitar extraordinariamente a lavra das nossas minas, tornando lucrativas as mais pobres; mas tambem permitir a producção dos metaes para o consumo e para a exportação. O ferro produzido pôde ser melhor, e segundo os pontos de consumo mais barato que o ferro inglez. O consumo do ferro está em relação directa com a riqueza, porque representa o trabalho com que este se alcança. A medida que baixar o preço augmentará o consumo, e o effeito util do trabalho será maior, porque os seus instrumentos serão melhores e mais baratos. Um portuguez consome dez vezes menos ferro que um inglez.

Terminaremos o nosso trabalho com um quadro resumido das nossas importações e exportações mineraes, pondo em claro a importancia relativa dos principaes productos, assim no valor como no peso.

PRODUCTOS	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO	
	(1855)		(1855)	
	PESO Toneladas	VALOR Réis	PE O Toneladas	VALOR Réis
Oiro	4,723	2,624,220\$100	0,306	126,029\$800
Prata	2,524	90,049\$000	67,317	2,279,934\$900
Ferro	19,749,595	1,162,733\$700	956,546	94,213\$700
Metaes diversos e ligas	1,396,177	358,153\$200	(a) 746,566	88,456\$100
Carvão mineral	69,701,919	289,206\$ 00	1,153	16\$600
Mineraes diversos	921,436	33,915\$600	3,111,313	34,700\$200
Sal commum	0,007	2\$400	292,571,190	391,341\$300
Materias primas e productos químicos	3,210,767	160,680\$900	1,227,642	25,403\$800
Loiça e vidros	1,159,352	180,158\$300	219,567	28,627\$300
Machinas, etc.	740,406	290,377\$900	11,020	4,938\$600
Total — Continente e Açõ res	96,886,906	5,189,427\$200	298,912,620	3,073,662\$300
Total — Madeira	5,775,149	116,668\$900	5,356,366	54,844\$000
Total geral	102,662,055	5,306,166\$101	304,268,986	3,128,506\$300
Productos não pertencentes ao reino mineral	—	13,468,326\$700	—	11,297,190\$600
Total	102,662,055	18,774,492\$800	304,268,986	14,425,696\$900

(a) Neste peso ha 467 toneladas de minerio de cobre com o valor de 8:193\$700 reis.

Lisboa, 20 de abril de 1862. — *João Maria Leitão*.

Está conforme. Repartição de minas, em 2 de junho de 1862. — *Antonio José de Sousa Azevedo*.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do reino.—Decreto de 21 de outubro findo, elevando á grandesa do reino com o titulo de visconde de Sarzedas, em sua vida, ao conselheiro Bernardo Heitor da Silva e Lorena, filho do fallecido conde de Sarzedas.

Outro de 20 do mesmo mez, fazendo mercê do titulo de visconde de Soares Franco, ao chefe de esquadra graduado da armada, Francisco Soares Franco.

Outro de 2 do mesmo mez, fazendo mercê do titulo de conselheiro, ao chefe da repartição de contabilidade, com as honras de director geral do ministerio do reino, Antonio José Pereira Torres.

Annuncio de que no real paço d'Ajuda foi recebida por SS. MM. com demonstrações do seu es-

pecial agrado, uma grande deputação encarregada pelas associações de Lisboa de apresentar a El-Rei uma felicitação, em honra do seu auspicioso consorcio.

Felicitação a que se refere o aviso antecedente.

Portaria de 3 de novembro corrente, accusando a recepção no ministerio do reino de uma letra no valor de 4:281\$000 reis, moeda brasileira, importancia de uma subscrição promovida na cidade do Rio de Janeiro pelo subdito portuguez José Avelino da Silva Braga, em favor da infancia desvalida de Portugal; e louvando o procedimento philantropico de todos os individuos que subscreveram para um acto tão meritorio.

Relação dos subscriptores a que se refere a portaria supra.

Ministerio da fazenda.—Listas de varias fóros, que tem de ser arrematados perante

o governador civil do districto de Vizeu, nos dias 3, 5, 7, 8, 10 e 12 de janeiro proximo, impostos em bens situados no concelho de Voutzella, e pertencentes á commenda de An-emil—avaliados os primeiros em 838\$176, os segundos em 494\$800, os terceiros em 308\$896, os quartos em 127\$958, os quintos em 870\$784, e os ultimos em 830\$074 reis.

Ministerio das obras publicas.

Annuncio de ter sido revogada em Tanger a prohibição que ultimamente se decretara em referencia á exportação pelos portos do imperio marroquino de lãs e cereaes continuando a ser livre a mesma por espaço de dois annos, e contar de 1 do corrente.

Cotação de titulos de divida consolidada interna, em 26 de novembro corrente.

(Diário de Lisboa de 19 de novembro.)

TRIBUNAES

RELAÇÃO DO PORTO

Autos distribuidos na sessão de 26 de novembro

Appellações civeis

Porto—Antonio Ferreira Mendes Guimarães, contra Antonio José Alves Salgado e mulher; juiz Cerqueira, escrivão Cabral.

Idem—José Caetano da Costa Corrêa e outro, contra o desembargador Manoel Francisco Pereira de Sousa; juiz Sousa, escrivão Sarmiento.

Marco de Canavezes—Bernardo de Barros Freire, contra o doutor Diniz de Castro Sousa Sarmiento e outros; juiz Casado, escrivão Silva Pereira.

Santo Thyrsó—D. Mathilde Ermelinda Pereira do Couto, contra Manoel Domingos Pinheiro; juiz Pitta, por impedimento Sarmiento, escrivão Albuquerque.

Povoa de Lanhoso—O p.º José Alves Vieira Lisboa, contra Alexandre Machado Pinheiro de Sá; juiz Barbosa, por impedimento Cerqueira, escrivão Cabral.

Porto—José Caetano da Costa Corrêa e outro, contra D. Irene Pereira de Sousa Vianna, juiz Pinto, escrivão Sarmiento.

Idem—D. Antonia Emilia de Queiroz, viuva e filhos, contra José de Barros Lima; juiz Abranchedes, escrivão Silva Pereira.

Marco de Canavezes—Thereza de Barros, contra a camara municipal; juiz Lopes, escrivão Albuquerque.

Porto—Anna Ribeiro d'Oliveira, contra José Ribeiro d'Oliveira; juiz Baptista, escrivão Cabral.

Feira—José Francisco Alves, contra os filhos de José Alves e mulher; juiz Velloso, escrivão Sarmiento.

Villa-Verde—Antonio José da Lomba, mulher e outros, contra Antonio Francisco de Freitas e filhos; juiz Martins, por impedimento Baptista, escrivão Silva Pereira.

Não houveram causas para assignar dia.

Autos distribuidos na sessão de 28 de novembro

Appellações civeis

Cabeceiras de Basto—Joaquim Gonçalves Braga, contra Maria do Affonso, viuva e outro; juiz Almeida, escrivão Albuquerque.

Tondella—Manoel Joaquim de Carvalho e outro, contra Antonio Lopes de Figueiredo e mulher; juiz Gouvêa, escrivão Cabral.

Aggravos

Rio de Janeiro e Coimbra—José Manoel de Lima Fontes, contra o barão de Moreira; juiz Almeida, escrivão Albuquerque.

Estarreja—Antonio Gato e outro, contra dr. Antonio Maria Themudo, e outros; juiz Lima, escrivão Cabral.

Para a sessão de 3 de dezembro

Appellações crimes

Aveiro—O M. P., contra Roque Machado.

Mangualde—O M. P. contra Perpetuo de Moura.

Sinfães—O M. P., contra José Vieira.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.

Cucujães 22 de novembro de 1862.

Respondi a alguns escriptos, que v. mandou inserir no seu bem coordenado jornal, *O Districto de Aveiro*, concernentes á estrada que deve colligar as duas villas, Ovar e Oliveira d'Azemeis: respondi (julgo eu) com aquella prudencia, respeito e dignidade, que necessariamente deve caracterisar todos os membros constituintes d'uma sociedade civilisada. Hoje deparo com uma correspondencia da Vide de S. Martinho da Gandara, que se faz representar pelas seguintes iniciaes J. J. F. G., a qual autographa ou apocrypha de sobejo revela a indole . . . , educação . . . e sentimentos. . . do seu auctor, o que assaz me dispensa commentos; e posto que, sr. redactor, uma grosseria indecente obrigue a . . . , não é todavia o que me faz vir mais esta vez procurat as columnas do seu jornal; é tão somente decla-

rar, que não costumo responder a escriptos de tal jaez (embora me obriguem) senão com um silencio objecto.

De v. etc.
Effectivo assignante.
A. F. B.

EXTERIOR

Dos jornaes do correio d'hontem copiamos o seguinte:

Copenhague 20.—O ministro respondeu a lord Russell, que se aceitasse as propostas, destruiria a existencia da constituição dinamarqueza.

Londres 20.—Parece confirmar-se que o nosso governo protege a candidatura grega do principe Alfredo.

Varsovia 20.—Outro agente de policia foi enforcado no seu quarto. Ignora-se o auctor.

Paris 20.—Os jornaes allemaes mostram-se favoraveis á mediação nos Estados-Unidos. Aguardam-se com impaciencia noticias do parlamento italiano.

Egypto 20.—Ficaram abertos 75 kilometros do canal de Suez. As aguas do Mediterraneo já entram até ao lago Timsha.

Paris 21 ás 8 horas da noite.—Segundo noticias datadas de 11 de Nova-York, o general Mac-Clellan foi exonerado, por não ter executado a ordem peremptoria que lhe foi dada para passar o Potomac e dar batalha aos confederados.

A associação democratica de Nova-York escolheu Mac-Clellan candidato para a presidencia.

Os confederados atacaram Nashville, mas sem resultado.

Paris 22.—Hontem acreditava-se geralmente em Londres que na semana proxima o banco elevará o desconto a 3 1/2, por ser muito procurado o dinheiro.

Turin 21.—Continua a discussão no parlamento; cada vez parece menos provavel que o gabinete possa continuar.

Turin 22.—Continua animada a discussão com vivos ataques de uma e outra parte, uns inculcando o actual ministerio, outros o anterior, a politica externa, e a questão romana. Julga-se que cairá o actual ministerio, que Ratazzi formará um novo gabinete, e que em seguida dissolva a camara.

Londres 22.—Vinte oito mil confederados atacaram Vastville por dois pontos ao mesmo tempo. Um dos ataques foi repellido e ignora-se o resultado do outro. O general Burnside substitui Mac-Clellan no commando do exercito do Potomac; porque os republicanos disseram ao presidente, que se os democratras ganharam as eleições, foi por não terem havido triumphos no exercito. Os democratras de Nova-York escolheram Mac-Clellan para presidente da republica.

Athenas 22.—O Club dos revolucionarios causa embarços ao governo, e dissensões no ministerio, porque uns apoiam o principe inglez e outros dizem, que a França o não consentirá. É inevitavel retardar a reunião da assemblea.

Berlin 22.—O jornal official transcreve diariamente respostas do rei, quasi todas iguaes, ás diferentes commissões.

Londres 22.—O governo não attende á reclamação de Washington; relat va á sahida dos portos inglezes de navios comprados aos confederados.

Paris 22.—O governo francez oppõe-se ha á candidatura do principe inglez como encluido pelos tratados.

De Vienna escrevem com data de 19, que está proxima a publicação de uma constituição especial para Veneza. Por esta constituição se creará uma assemblea central em Veneza, em que se acharão representadas todas as provincias, e em que só hão de entrar italianos, a quem se confiará o exame das questões que interessem o paiz.

Diz a «Independencia Belga», que a França vae, sem o concurso das outras nações, a quem se dirigiu, diligenciar o armistício nos Estados-Unidos.

Tem sido estrondosas as manifestações na Grecia a favor do principe Alfredo. A cidade de Sira já o proclamou rei da Grecia, e outro tanto succedeu na Bolsa, e n'algumas cidades é o retrato do principe levado pelas ruas e victoriado. Identica manifestação devia ter lugar em Athenas; mas como n'esta cidade os negociantes estão mais relacionados com a França e Italia, que com a Inglaterra, o partido de acção esperava o signal para sair á rua, faltando este, viu-se obrigado a addiar o seu proposito para enejo mais favoravel.

Escrevem de Pariz á «Correspondencia de Hespanha», que o governo francez repelle formalmente a candidatura do principe Alfredo de Inglaterra ao throno da Grecia.

O ministro da Baviera na Grecia, a instancias do governo provisorio começou a tirar os moveis do palacio real. Como nem todos podem ser remetidos para a Baviera é provavel que sejam vendidos em hasta publica.

Em Pariz e Marselha tem havido varias prisões com relação á conspiração de Compiègne.

Escrevem de Londres, diz a «Correpon-

dencia», asseverando que correm rumores sobre uma nova alliança, que não será agradavel á França. Suppõe-se que a Inglaterra está negociando uma maior intimidade de relações com a corte de Berlin.

São vigiados em França todos os italianos suspeitos que chegam, e os con-ules francezes na Italia constantemente enviam partes telegraphicas confidenciaes ao governo francez.

Saiu de Newbern, Carolina do Sul, uma expedição de doze mil homens. Ignora-se o destino.

O exercito austriaco de Veneza foi augmentado com 20:000 homens.

NOTICIARIO

Suffragios.—Continuam os portuguezes a prestar veneração ao cidadão illustre que pela eloquencia da palavra, foi o mais estreado campeão da liberdade do seu paiz.

De Lisboa: lê-se na *Revolução de Setembro*:

«*Suffragios patrióticos.*—No dia 2 de dezembro celebram-se na igreja de Santa Catharina exequias por alma do grande orador recém-fallecido o sr. José Estevão.

O reverendo padre Sargedas offereceu-se generosamente para recitar uma oração necrológica do Demosthenes portuguez.

O sr. José Maria Christiano tambem se prestou da melhor vontade a ir reger a orchestra.

Estes tributos de veneração á memoria do grande orador, são outros tantos titulos de patriotismo para aquelles que os praticam.»

Do Porto: eis o convite que vem nos jornaes d'esta cidade:

«*Missa de requiem.*—Alguns amigos de José Estevão Coelho de Magalhães, resolveram, para suffragar a sua alma, mandar dizer uma missa e enviar, como donativo ao asylo de S. João, fundado em Lisboa a esforços deste prestante cidadão, duas inscripções de 100\$000 réis cada uma.

A missa ha de celebrar-se no dia 5 de dezembro ás 10 horas da manhã na igreja da SS. Trindade.

Não ha convites especiaes — poderia com isso offender-se as pessoas a quem fossem dirigidos — porque não haverá ali ninguém, que tenha coração verdadeiramente portuguez, que não queira prestar este ultimo tributo de homenagem á memoria de quem, com tanto desinteresse e talento, propugnou sempre pela liberdade, independencia e prosperidade desta nação, com a espada, com a pena e com a palavra.»

Em Eixo: tem lugar na proxima quinta feira as exequias solennes que o povo d'esta out'ra villa, manda celebrar para suffragar a alma do seu querido e prestante amigo.

Cre-mos que a solemnidade do acto corresponderá á grandezza do assumpto.

Caminho de ferro.—Das Devezas a Estarreja: Duvida-se ainda que no dia 8 d'este mez se possa abrir esta secção do caminho de ferro, cuja exploração o governo acaba de conceder por portaria de 19 do mez findo.

De Estarreja a Esgueira: Espera-se que por todo este mez ou meado do proximo, a locomotiva possa vir a Esgueira, sendo o unico ponto de interrupção o rio Vouga, estando quasi concluida a ponte sobre o mesmo.

Ponte de Esgueira: Os trabalhos d'esta ponte proseguem noite e dia. Estão já assentes muitos tubos e alguns cheios de betão; falta assentar outros, dos quaes alguns medem 22 metros de profundidade ao nivel da terra, sem por em quanto acharem terreno solido. Não obstante, a difficuldade não é grande, e em breve esta ponte vae receber o pavimento.

Aterro da Agra dos Frades: E' aqui que ultimamente se tem dado todo o desenvolvimento aos trabalhos. Pasma ver que com uma multidão assim de gente o trabalho siga tão lentamente. E' que a impaciencia mede-se pelo desejo da realisção.

A terra é conduzida em waggons que em grande quantidade e constantemente ali se empregam, mas em consequencia do viaducto, — ao qual se está formando a abobada, e que pelo seu tamanho tem levado tanto tempo —, o aterro não póde proseguir, e a terra é de novo transportada á cabeça de mulheres e rapazes.

Está na verdade muito trabalho feito, mas o que resta ainda fazer!

Occupam-se diariamente n'este aterro, entre homens, mulheres e rapazes, 850 pessoas.

Ponte do Pano: E' este o ponto mais difficiloso e quasi que nos inclinamos á opinião d'um empregado que nos diz ser o mais difficiloso de toda a linha de Lisboa ao Porto. Ha já alguns mezes que ali se tem gasto desenas de contos de réis só a metter estacas; são estas de 50 palmos de comprimento cada uma, já dobradas e parece-nos que ainda engulirá outras e outras.

A sciencia deve ter estudado este terreno, mas a experiencia diz-nos que será difficil senão impossivel formar com solidez uma ponte sobre este sitio. Bem proximo corre a da estrada que d'esta cidade vae para Mogoforos; a historia do aterro d'esta ponte está ali bem patente. O empreiteiro receando absorver ali a sua fortuna (que não é pequena) entregou-o ao governo no estado em que se achava; este gastou ainda ali sommas fabulosas, e de tempo a tempo lá é preciso reformar o aterro, que desapparecendo d'aqui vae apparecer em outra parte.

Tempo.—Mudou o tempo com muita satisfação dos agrónomos e agricultores. Ha já dias que a agua cahe a jorros. O inverno apresenta-se tão caranendo que bem parece querer pagar-se dos bellos dias, ainda que muito frios, da ultima quadra.

E' occasião de lembrarmos á camara a necessidade de mandar limpar as lamas que por ali ha. A rua Direita que é a principal e a mais concorrida, está intransitavel.

Reunião academica.—N'uma correspondencia de Coimbra dirigida ao *Nacional*, lê-se o seguinte:

«Na segunda-feira, 24, pelas 5 horas da tarde, reuniu-se, no salão do theatro academico, quasi toda a academia, a fim de se concordar no melhor modo de honrar as cinzas de José Estevão. Não assistimos á reunião, mas dizemos que se decidiu o ir a academia á ponte esperar o cadaver, e levá-lo á mão até Fóra de Portas.

Exame.—Hade ter lugar na sexta feira, 5, no lyceu nacional desta cidade ás 11 horas da manhã o exame das oppositoras á cadeira de instrução primaria do sexo feminino da villa da Feira.

Manifestação de sentimento.—Em uma correspondencia de Villa Real dirigida ao *Commercio do Porto* lê-se o seguinte:

«A morte do primeiro orador da tribuna portugueza, José Estevão, foi aqui geralmente sentida e chorada por quantos o conheceram, e pelos que desejam a prosperidade d'esta provincia, para o que elle havia poderosamente concorrido.

«Para suffragar a sua alma mandou o sr. governador civil d'este districto, Antonio Correia Heredia, officando o rev-rendo vigario geral d'esta comarca ecclesiastica, no dia 15, celebrar uma missa de requiem com responsorios no fin, cantada com acompanhamento da philharmonica villarealense, na igreja de S. Pedro d'esta villa.

«Assistiram a este acto funebre, alem de outros, o sr. governador civil, o deputado Afonso Botelho, unico que aqui estava, o ex-governador civil d'este districto Antonio Felisberto, o delegado do procurador regio, alguns conselheiros do districto, o inspector das contribuições, os professores e alumnos d'este lyceu nacional, os professores publicos e particulares de instrução primaria com todos os meninos que frequentam as suas escolas, o director e alguns empregados da repartição das obras publicas, e todos os empregados do governo civil.

«Calculámos que assistiram a este acto religioso para cima de seiscentas pessoas.»

Nova descoberta.—O sr. Abilio Simões da Cunha Moraes, preso na cadeia de Santa Cruz em Coimbra, acaba de descobrir a maneira d'escrever e bordar com a maior facilidade sobre ferro e aço azulado, com uma preparação que sem ser prata satisfaz todas as condições do bordado a prata, illudindo os mais peritos n'este trabalho.

O sr. Abilio Moraes é um artista de talento, e por consequencia nada nos custará a acreditar que s. s.^a tenha obtido um satisfatorio resultado do seu estudo.

(Da Justiça)

Outra descoberta.—Assisti no domingo á experiencia, feita no arsenal real da marinha, das pistolas de revolver, de systema para nós novo, e que, parece-me, são preferiveis ás de todos os outros até aqui conhecidos.

A parte posterior dos tubos abre-se para se introduzir a carga com a maior facilidade e fechando-se de per si logo depois das pistolas carregadas.

Estas armas são hespanholas e fabricadas pelo sr. Orbea, fornecedor do exercito hespanhol.

A carga compõe-se n'um mesmo involucro — de fulminante, polvora e bala, o que permite maior expedição nos tiros. O resultado foi satisfatorio e recommenda o systema, como o mais aceitavel; o preço porque as armas são vendidas é tambem um motivo e forte a recommendar a compra: cada pistola custa 10\$000.

Será Canard?—Um periodico de Valencia (Hespanha) diz que existe em Duas Aguas, povoação d'aquella provincia, uma mulher de uns 40 annos, que, sendo muito creança, foi por seus paes, pobres rachadores de lenha, levada para o monte em que trabalhavam.

Uma aguia, que pairava a grande altura, cahiu rapidamente sobre a menina, arrebatando-a pelos ares.

A mãe cahiu desmaiada, e o pae, na maior angustia, seguiu a ave, que nas garras levava a infeliz menina, que foi pousar sobre uma rocha quasi inacessivel do outro lado do rio Jucar.

O afflicto pae correu acaido para o ponto em que viu depositada a meúna e a encontrou sem lesão alguma.

Beneditendo a Providencia, desceu, correndo, a depositar-a nos braços da mãe.

Quando regressaram á povoação, viram que a aguia os seguiu.

Ainda vive, diz o narrador d'esta historia, a heroína d'este terrivel acontecimento, e quem duvidar póde certificar-se da verdade, dirigindo-se a ella propria, que fielmente lhe contará o caso, tal qual seus paes lh'o contavam e que é como deixo transcripto.

Monumento de Colombo.—Em Genova teve lugar, com toda a pompa, a entrega do monumento de Colombo feita á municipalidade pela commissão que fôra encarregada de o construir.

Assistiram ao acto o corpo municipal e todos os seus empregados, e os representantes das associações operarias, com bandeiras.

O monumento erigiu-se na praça de Agua

Verde, onde está a casa que se diz foi habitada por Colombo, que não nasceu em Genova, mas em Cogoletto, porto que dista poucas leguas d'aquella cidade.

A dita casa foi reedificada com luxo e adornada com estatuas e relevos.

O sumptuoso monumento custou 30:000 francos (54:000\$000 réis) e a municipalidade votou 80:000 francos (14:400\$000 réis) para as despesas da inauguração.

A sua base compõe-se de dois corpos quadrados, o primeiro de maiores dimensões que o segundo, e assenta sobre uma pequena escadaria.

Tem na face fronteira a seguinte singular inscripção: — «A Christovão Colombo, a patria».

Nos angulos tem quatro estatuas, sentadas, que symbolisam a Sciencia, a Piedade, a Prudencia e a Fortaleza, feitas de marmore de Carrara pelos melhores escultores de Genova e Florença.

Nas quatro faces do segundo corpo tem quatro relevos, que representam — Colombo em sessão com os sabios de Salamanca; no acto de adorar a cruz, quando chegou á America; no acto de ser recebido em Barcellona pelos reis Fernando e Izabel; e quando o fazem embarcar carregado de ferros.

D'este segundo corpo, que, como todo o monumento, é de marmore branco commum, excepto as estatuas e relevos, que são do mais alvo de Carrara, ergue-se um fuste de columnas, adornado com prões de navios da epocha, e sobre este fuste pousa a estatua de Colombo, no traje do seu tempo e cabeça descoberta.

Apoia a mão esquerda n'uma ancora e com a direita aponta para uma americana, sentada a seus pés e absorta na contemplação de uma cruz, que tem na mão esquerda.

A attitude de Colombo é nobre e singular.

A escultura d'este grupo é admiravel.

Por detrás de Colombo vê-se um escudo com as armas de Hespanha.

O grupo que corôa o monumento foi começado em Carrara pelo estatuario Pedro Freccia; porém, atacado este, pouco depois, de uma furiosa alienação mental, de que aos seis mezes falleceu, encarregaram-se da execução da obra os escultores Fransoni e Svanastini, o primeiro de Carrara e o segundo de Spezzia, que a concluíram a contento dos intelligentes.

E' um monumento que honra Genova, Colombo e os artistas que o construíram.

Foi posta a primeira pedra em 1846 pelo congresso de sabios ali reunidos.

Começou a construir-se em 1855 e terminou-se ultimamente.

O que são os jornaes.—(Do «Conservador».)—Hontem estava uma familia do Lisboa a tomar café, quando uma das meninas que lia a «Gazeta de Portugal», exclamou um gemido e cahiu desmaiada nos braços de sua interessante mãe.

Alvorogou-se a casa, correu-se a chamar um medico, que fazendo aspirar á dozellina um espirito medicinal a fez voltar a si:

— Que sente v. ex.^a, lhe perguntou o doutor tomando-lhe o pulso?

— Uma indignação horrivel, doutor.

— Porque minha senhora?

— Por ler aquelle papel.

— Não gosta da politica d'elle?

— Não sou homem politico, mas... é indigno, doutor, é horrivel o que eu li.

— Admiro, minha senhora, a «Gazeta» é um jornal commedido e prudente...

— Não é o jornal; é o que n'elle vem escripto. Oh! malditos sejam todos os jornaes, todos os noticiarios bisbillhoteiros, todos os homens enganadores!

A familia da casa era toda interrogações e pontos de admiração.

— Mas explica-nos, minha filha, a causa da tua raiva!

— Leia, minha mãe, leia esta infamia!

A dona da casa olhou para o ponto indicado por sua filha no jornal e leu:

— *Proclamas de casamento*, acrescentando: — Até aqui nada vejo que deva indignar-te. Isto é uma noticia curiosa. E' uma inovação util, e que dá honra ao noticiario...

— Faça favor de ler mais abaixo...

A mãe leu:

— *Santa Isabel.* — Fernão Martins, solteiro, com...

— Eis a infamia, a perfidia, a indignidade! interrompeu chorando de raiva a dozellina. Nunca o disse, mas confesso-o agora: esse homem amava-o eu; havia-me prometido desposar-me: e agora atraço-me assim indo casar com outra. E' horrivel!

— Socega, filha, disse a dama. Atraço-oute, era indigno de ti. E lembra-te que teu primo H. chegou hoje do Porto, e vem rico.

— Que diz minha mãe?

— Olha. Ahi tens no movimento dos passageiros o seu nome.

— Ainda bem. Casarei com elle para vingar-me do infame. O' abençoados sejam os jornaes. E eu caluniei a «Gazeta»!

— A medicina aconsella a prudencia, minha senhora, disse o doutor despedindo-se; e recommenda o casamento ás dozellas para evitarem d'esses faniquitos.

Noticia importante.— Lê-se n'um jornal belga:

«Temos uma noticia que é da maior importancia, se, como se assegura, é de rigorosa exactidão, em quanto ao preço da venda.

Uma sociedade franco-ingleza, estabelecida para a exploração das florestas do Canadá,

mandou para Paris, como amostra, 80 carvalhos, de uma belleza surpreendente, a preço de 130 francos o «decastero», entregue, livre de todas as despezas, nos armazens do comprador.

Diz-se que a companhia se offerece para fornecer á marinha franceza madeira de primeira classe.

O facto é muito sério e aconselha circumspecção aos negociantes de madeira de construção.

1.º de Dezembro.—Foi hontem o anniversario commemerativo da independencia de Portugal. Aveiro não se esqueceu de festejar o dia de mais gloria que contam os portugueses.

Durante o dia repicaram os sinos de todas as torres; ao ar subiram algumas girandolas de foguetes e na Sé houve solenne *Te-Deum*, a que assistiram a camara municipal, as auctoridades civis e militares e uma numerosa concorrencia de pessoas; assistiu tambem a commissão promotora dos festejos, e officiou o sr. vigario da freguezia da Vera-Cruz. A noite percorreu as ruas da cidade, tocando, uma das philarmonicas e alguns habitantes illuminaram as suas fronteiras.

CORREIO

O nosso correspondente de Lisboa diz-nos que tambem hoje não poderá dirigir-nos a sua costumada correspondencia por estar com um furunculo no pescoço que o atormentava com dores. Sentimos do coração a causa que motiva esta falta e desejamos-lhe prompta e completa melhora.

O «Diario de Lisboa» do dia 29 do mez proximo passado desmente a noticia que alguns jornaes publicaram d'haver o sr. ministro da guerra pedido informações politicas a respeito dos officios dos corpos. Eis o que diz o «Diario»:

«Um periodico escreveu ultimamente que o sr. ministro da guerra lembrára aos commandantes dos corpos a necessidade de remetterem regularmente esclarecimentos politicos a respeito dos officios dos corpos do seu commando.

«Estamos auctorizados a declarar que aquelle periodico foi mal informado, porque nem os commandantes dos corpos receberam ordem alguma para mandarem para o ministerio da guerra as indicadas informações. Acrescentaremos que, desde 3 de dezembro de 1860, que s. ex.ª o sr. visconde de Sá é ministro da guerra, nenhum official tem sido mudado de posição por motivos politicos.»

Tambem a «Opinião» nega que o governo trate de vender no mercado de Lisboa mais de 2:000 contos de inscrições. Não obstante a negatividade do jornal semi-official, o correspondente do «Commercio do Porto» continua a assegurar a verdade d'esta noticia.

É um objecto este tão serio, e aquelle correspondente tão sizado, circumspecto e tão bem informado se nos tem mostrado, que nós não duvidamos crer antes no que elle assevera, do que na negatividade da «Opinião»; e contudo antes queriamos que a negatividade fosse verdadeira.

A cerca do boato que com visos de verdade se tem espalhado relativamente á pertença do sr. duque de Loulé — que S. M. El-Rei lhe legalise o seu casamento, — eis o que a «Opinião» do dia 30 de novembro escreve:

«Sabemos que é completamente falso, o tratar o sr. duque de Loulé de legalisar o seu casamento, pois essa cerimonia foi celebrada com todas as solemnidades usadas em semelhantes actos.»

Os srs. Joaquim da Rocha Pinto e Sousa, abbade de Recesinhos na diocese do Porto e José Simões Gomes, beneficiados da collegiada de Codozeira, ambos bachareis formados, foram despachados conegos da Sé do Porto.

Os vinculos que segundo a lei de 30 de julho de 1860 e respectivo regulamento não tiverem sido, ou não forem registados estão em perigo, assim o evidencia o «Jornal do Commercio» de Lisboa n.º um artigo de 29 do mez passado. São tão poderosas as rasões apresentadas por este jornal, que muito mais seria que o governo desconsiderando-as não fizesse cumprir aquella citada lei e seu regulamento.

O sr. brigadeiro reformado Tavares acaba de ser condecorado pelo Imperador Luiz Napoleão com a medalha da ordem de Santa Helena. Foi portador da medalha e do diploma imperial, o chanceller da legação franceza em Lisboa. O sr. Tavares fez a campanha da Russia acompanhando Napoleão I.

Tinha tido em Lisboa muita extracção uma photographia que se tinha publicado, representando o sr. D. Miguel de Bragança e mais 11 portuguezes que com elle visitaram a ultima exposiçáo em Londres. Dizem ser uma excellente obra pela similhaça com as pessoas photographadas. O sr. D. Miguel de Bragança diz que representa um homem de 70 annos! E' que nada envelhece tanto como as penas moraes.

Tinha chegado a Lisboa o sr. D. José Salamanca acompanhado de alguns capitalistas francezes, accionistas da companhia do caminho de ferro de leste, para assistirem á reunião da assembleia geral da mesma companhia, que deve ter lugar no dia 4 do corrente, e tomarem parte nas suas deliberações.

O «Diario de Lisboa» de sabbado, publica uma porção de despachos que tiveram lugar por decretos de 26 do corrente, de nomeações de delegados para juizes de 3.ª classe, de transferencias de juizes, e de promoções de juizes de 3.ª para a 2.ª classe.

Eis quaes foram os despachos:

Bacharel Luiz Guilherme Peres Furtado Galvão—transferido, como requerem, do lugar de juiz de direito da comarca de Fafe, de 2.ª classe, para identico lugar de juiz da comarca de Oliveira de Azemeis, da mesma classe, vago pela promoção do bacharel Carlos Vieira da Mota.

Bacharel Francisco Manoel da Fonseca e Castro—transferido, como requerem, do lugar de juiz de direito da comarca de Celorico de Basto, de 2.ª classe, para identico lugar de juiz da comarca de Fafe, da mesma classe.

Doutor Joaquim José da Mota, que era juiz de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, de 3.ª classe — promovido, precedendo consulta do supremo tribunal de justiça, ao lugar de juiz de direito da comarca de Marco de Canavezes, de 2.ª classe, vago pela promoção do bacharel Guilherme Germano Pinto da Fonseca Telles.

Bacharel Manoel Joaquim Gomes, que era juiz de direito da comarca de Arouca, de 3.ª classe — promovido, precedendo consulta do supremo tribunal de justiça, ao lugar de juiz de direito da comarca de Celorico de Basto, de 2.ª classe.

Bacharel José Augusto Ozorio Sarmento Mosqueira, que era juiz de direito da comarca do Sabugal, de 3.ª classe — promovido, precedendo consulta do supremo tribunal de justiça, ao lugar de juiz de direito de Valença de 2.ª classe, vago pela promoção do bacharel Antonio José Pinto da Costa Rebello.

Doutor Francisco Antonio Augusto de Almeida Menezes e Vasconcellos, que era juiz de direito de Mangualde, de 3.ª classe — promovido ao lugar de juiz de direito do Fundão, de 2.ª classe, vago pela promoção do bacharel José das Neves Gomes Elyzeu.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES DIVERSAS

REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRAZIL

Proprietarios e directores—Antonio de Brederode e Ernesto Biester.

D. José de Almada e Lencastre, biographia, por J. M. de Andrade Ferreira.
Cesar no Egipto, poesia (tradução), por J. F. de Castilho.
Passos Manoel, biographia, por L. A. Rebello da Silva.
Poetas e prosadores, por Camillo Castello Branco.

Os meus trinta annos, poesia, por Thomaz Ribeiro.
Relatorio da Sociedade Promotora das Bellas Artes em Portugal.
Chronica litteraria, por Ernesto Biester.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

NA CAPITAL

Por anno.... 2\$000 rs.
» 6 mezes.... 1\$100 rs.

NAS PROVINCIAS

Por anno.... 2\$500 rs.
» 6 mezes.... 1\$250 rs.

—AVULSO 300 RS.—

O conselheiro Adriaõ Pereira Forjaz, de Coimbra, ha de arrendar até ao proximo natal, os ilhotos do Amoroso, e Gallega, na ria de Aveiro, e freguezia de S. Julião de Cacia, cujo rendeiro tem sido Manoel José da Silva Valente, do lugar de Pardelhas. Aceita lanços sobre o de 75\$000 rs., livres de todas as contribuições.

Pelo cartorio do escrivão Gasmão, correm editos de dez dias, a requerimento de Joaquim dos Santos, da Povoia, chamando todas as pessoas que se julgarem com direito á quantia de 45\$826 rs. existentes no deposito publico, pertencente a Manoel Abbade, da Costa.

Antonio Pinheiro, recoveiro, parte d'esta cidade para a de Lisboa no dia 10 de dezembro proximo; encarrega-se da condução de passaguiros, e encomendas.

Pouza, nesta cidade, no Terreiro, em casa do ex.º sr. João Carlos do Amaral Ozorio,

A folhinha ecclesiastica propria do bispado d'Aveiro, acha-se á venda nesta cidade na loja de Bento d'Amorim, na Praça,—em Avelãs de Caminha na residencia do rd.º parocho,—no Pinheiro da Bemposta, em caza de F. J. Marques,—preço 140 réis.

O PROVIR DAS FAMILIAS

76.000 socios

COMPANHIA MUTUA DE SEGUROS DE SUPERVIVENCIA

Para formar dotes, ou outras provisões sendo garantida sua administração pelo capital de 1.500 contos

Esta acreditadissima Companhia segue seu caminho de prosperidade; e são prevenidas as pessoas que nella desejarem interessar-se, que ainda podem entrar, de modo que venham a fruir todas as vantagens, dos que se associaram em aneiro deste anno, que fica logo vencido.

Para mais detalhes podem dirigir-se a Agostinho Duarte Pinheiro e Silva, correspondente da Companhia em Aveiro, ou ao sub-director geral no Porto.

Tambem toma seguros contra incendios para a Companhia União, assim como maritimos.

DISCURSOS

DE
JOSÉ ESTEVÃO COELHO DE MAGALHÃES

PRONUNCIADOS NA CAMARA DOS DEPUTADOS EM DIFFERENTES SESSÕES LEGISLATIVAS DESDE 1837 A 1862

COLLEIDOS E ANNOTADOS POR

Jacinto Augusto de Freitas Oliveira.

Bacharel formado em mathematica

Esta obra vaõ entrar nos prélos da typographia Franco-Portugueza no mez de dezembro corrente.

Metade do producto da venda será repartido pelos asylos de S. João e de Aveiro.

O PROGRESSO PELO CHRISTIANISMO

CONFERENCIAS RECITADAS NO TEMPLO

DE

N. SENHORA DE PARIS

PELO REVD.º PADRE FELIX

DA

COMPANHIA DE JESUS

Vertidas em portuguez

POR

M. F. Correia da Silva

Publicam-se as Conferencias do anno de 1862.

Preço para os srs. assignantes da FÉ CATHOLICA (um exemplar)..... 360
» Avulso..... 500

Tendo a empresa da FÉ CATHOLICA resolvido publicar todas as Conferencias do mesmo reverendo padre recitadas nos annos de 1856, 57, 58, 59, 60 e 61, para o que já estão no prelo as de 1861, recebe desde já assignaturas com pagamento adiantado, pela maneira seguinte: Para os srs. assignantes da FÉ CATHO-

LICA (toda a collecção)..... 2\$500
Avulso (antes da publicação)..... 3\$500
Depois de publicado (cada volume)..... 500

Os srs. assignantes da FÉ CATHOLICA que já tenham assignado e pago as Conferencias de 1862, só têm a remetter para toda a collecção, a quantia de 2\$160 réis.

Toda a remessa para as provincias é feita por conta da empresa, e só aos volumes completos e brochados.

A remessa do dinheiro poderá ser feita por meio de valles do correio ao sr. Antonio Joaquim do Vadre Manique, escriptorio da FÉ CATHOLICA rua da Encarnação n.º 20 Lisboa.

1.º DE DEZEMBRO DE 1640

Usurpação, retenção e restauração de Portugal por João Pinto Ribeiro, auctor da gloriosa revolução do 1.º de Dezembro de 1640, precedida de um elegante prologo de 86 paginas, por Ribeiro de Sá, obra publicada recentemente com o titulo **Brado aos Portuguezes**, 1 vol. in 8.º gr. b.

Acha-se á venda em Lisboa, e nas principaes terras do reino, nas lojas do costume, e para as localidades onde não estiver á venda será remetido franco de porte a quem enviar a sua importacia por valles do correio ou em estampilhas, a J. M. C. Seabra.—Lisboa.

PREÇO 300 RS.

A FREIRA ENTERRADA EM VIDA

OU
O CONVENTO DE S. PLACIDO
Romance historico e original de Garcia Sanchez del Pinar, traduzido livremente do hespanhol por Porphyrio José Pereira

EDITOR—JOSÉ MARIA CORRÊA SEABRA
PREÇO DE CADA TOMO 500 RÉIS.

Não apparece desde os «Tres mosqueiteiros, Vinte annos depois, Visconde de Bragellone», romance mais enredado e interessante do que a «Freira enterrada em vida ou o Convento de S. Placido.» Pelo jogo de lances, complicações, movimento, e inexperadas situações da acção, desenvolvida com a maior verdade historica e ao mesmo tempo com todos os recursos de uma prodigiosa emaginacão romantica; este romance é considerado como uma das obras mais celebres da litteratura moderna, proprio para aprender uma época.

Os Tres volumes que formam a obra completa, acham-se desde já á venda em Lisboa na Typographia Universal, rua dos Balafates, 110, e em todas as lojas do costume. No Porto em casa do sr. Jacinto A. P. da Silva.—Em Coimbra na do sr. José de Mesquita, e nas principaes terras do reino e illhas.

Para as localidades onde não haja correspondente, serão remetidos francos de porte a quem enviar a sua importancia por meio de valle do correio ou em estampilhas, ao editor—José Maria Corrêa Seabra—Lisboa.

O comprador que apenas deseje tomar por tomo, goza da liberdade de os comprar á proporção que os for querendo.

O REPORTORIO

REI DOS REPORTORIOS

PARA O ANNO DE 1863
PREÇO 20 RS.

Sahiu á luz este excellenté reportorio, e acha-se á venda no Porto, na livraria de Jacintho Antonio Pinto da Silva, rua do Almada n.º 154.

ROBERTO

OU

A DOMINAÇÃO DOS AGIOTAS

POEMA HEROE-COMICO EM 9 CANTOS

POR

Manoel Roussado

(Parodia ao notavel poema de Thomaz Ribeiro — D. JAYME OU A DOMINAÇÃO CASTELLA)

Deve sahir á luz até o fim do corrente mez.

GUIA E MANUAL

DO

JARDINEIRO

OU

ARTE DE CULTIVAR OS JARDINS
COM UMA ESTAMPA EXPLICATIVA

SEGUIDO

DA LINGUAGEM DAS FLORES, E EMBLEMA DAS CORES,

E UMA

PEQUENA GUIA DO ENXOFRADOR DAS VINHAS.

Acaba de publicar-se este interessante livro que se acha á venda na livraria de Jacintho A. Pinto da Silva, rua do Almada n.º 134 Porto. Para os srs. assignantes, é o mesmo preço porem com uma bonita encadernação será remetido cinto e franco de porte a quem enviar em estampilhas ou sellos do correio a quantia de 360 réis, custo deste folheto.

RESPONSÁVEL :—M. C. da Silveira Pimentel

Typ. do Districto de Aveiro.